

maiores: Luiz Silva da Rocha, Altair Graça do Silva, Amauri Valério Thomaz Junior, Augusto Salvador Miranda de Carvalho, Luiz Benedito Araújo Filho, Emanuel Amândio Freire do Silva, Gustavo Antônio Guimarães Berenger, Jairo dos Santos Mendes, José Eduardo Silva de Almeida, Luiz Carlos Lobo, Paulo César da Silva Almeida, e Ricardo Ferreira do Carmo. Havendo número requemetal, o Senhor Presidente declarou aberto o presente Orçamento em nome de Deus. E requer, seja aprovado o mesmo favorável em conjunto dos Senhores membros as seguintes proposições: Projeto de Lei nº 061/2004 - Proposição nº 33/2004, Projeto de Lei nº 063/2004 - Proposição nº 34/2004, Projeto de Lei nº 062/2004 - Proposição nº 35/2004 e Projeto de Lei nº 064/2004 - Proposição nº 36/2004. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerra o presente Orçamento em nome de Deus. E para constar mandou que se lavrasse o presente Ata, que depois de lida, submetida à apreciação da câmara, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.



Ata da Sessão de Encerramento do Segundo Período Legislativo da Câmara Municipal de Curitiba, realizada no dia 14 (quatorze) de dezembro de um de 2004 (dois mil e quatro).

Os dezesseis horas do dia 14 (quatorze) de dezembro de um de 2004 (dois mil e quatro) sob a presidência de Gustavo Antônio Carlos de Carvalho Junqueira e com a participação da mesa diretora pelo Senador Luiz Rodrigues Pinto, reuniram-se ordinariamente a Câmara Municipal de Curitiba para o fim de responderem a chamada requemetal as seguintes proposições: Luiz Silva da Rocha, Luis Rizzo de Aguiar, Altair Graça do Silva, Amauri Valério Thomaz Junior, Augusto Salvador Miranda de Carvalho, Emanuel Amândio Freire do Silva, Gustavo Antônio Guimarães Berenger, Jairo dos Santos Mendes, Luiz Carlos Lobo, Paulo César da Silva Almeida, Ricardo Ferreira do Carmo, Rui Barbado de Lima e Valdir Rodolfo da Silva. Havendo número requemetal, o Senhor Presidente declarou aberto o presente Orçamento em nome de Deus. E requer, sejam lidas e aprovadas as

atos políticos, profissionais e pessoais, no que entrou no jogo. A seguir, ocupou a tribuna o Senador Paulo Cesar da Silva Almeida, que inicialmente saudou a todos os presentes. A seguir, discorreu sobre sua trajetória política nos últimos quatro anos, frisando que procurara sempre dignificar a moral e a honradez dos cidadãos de Cabo Frio, bem como o mandato concedido pelo povo ao eleito onde conquistara o posto de Senador mas rotado nas eleições de dois mil. Pomenbou sobre sua candidatura a Deputado Estadual, reafirmando que obtivera seu mil votos. E ainda, disse que também em dois mil e quatro concorrera a Prefeitura Municipal e fora aclamado com trinta e dois mil e cinquenta e quatro votos. Falou de seu orgulho em estar sempre à frente do luta no defesa dos menos favorecidos e deixava a vida pública como uma missão do dever cumprido, visto que jamais se escomparava. Afirmou sentir-se honrado por ter compartilhado experiências na Casa Legislativa com Senadores como Antônio Carlos de Carvalho Andrade, Luiz Rocha, Ayres Brito, que além de serem seus amigos e eram também de sua falcada política, tinha faina. Observou, que apesar de seu temperamento impetuoso, pudera sempre contar com o apoio dos elidos Senadores e também dos demais. Afirmou que o Senador Luiz Ruchado fora seu amigo de infância e o Vereador Luiz, era um grande companheiro de oposição. Continuando, começou sobre o papel de ele de seu autorio em Paulo naquela época, elapondo sobre a concessão de passagens livres no transporte coletivo para os professores da rede pública municipal e estadual, sublinhando que tal projeto em muito beneficiava os profissionais do ensino educacional. Pomenbou sobre os embates políticos ocorridos no período de seu mandato, principalmente com o líder do Partido Governista, Bruno Aguiar, observando que eram adversários políticos, mas não eram inimigos. Prossequindo, elogiou a postura política do líder do Partido Governista, destacando que o mesmo "defendeu o interesse", cumprindo assim o seu papel de aliado do Governo Municipal. Durou um abraço carinhoso a todos os Senadores, deixando a tribuna aos seus pares, no que entrou no jogo. A seguir, ocupou a tribuna o Senador Ayres Brito de Aguiar, que inicialmente cumprimentou aos Senadores. A seguir, discorreu sobre sua trajetória política, destacando que estava no seu quinto legislatura onde fora o eleito e tinha a consciência de que os embates avarados eram característicos comuns a democracia e que ao final de quatro anos todos tornavam-se grandes amigos. Prossequin-

do, comentou sobre o mudancio dos regoz pelo J. J. J. Global nos ultimos el-
 eitos, observando que a "regoz" fora mudado quando o povo já havia "reunido"
 o que não considerava útil, visto que a ampliação dos discussões acerca do núme-
 ro de caducos do legislativo não impendia para um melhor resultado. E,
 mais, disse que a redução do número de Vereadores, fora uma atitude pouco inte-
 ligente, uma vez que o duodécimo do Câmara permanecia da mesma forma como
 e ainda continue com dezesseis Vereadores. Assim, a Câmara para sempre não quer
 pagar o preço e os deputados e Anadores, variam os Vereadores, como me-
 nos sabos, elaborem e o povo era impellido do pleito de escolher cada vez melhor
 os seus representantes. Adiante, afirmou que no decorrer de sua vida política, fu-
 mais estava em oposição ao Governo quando entendia que seus projetos ri-
 zavam somente o bem da coletividade e assim estivera sempre favorável a medi-
 das que tinham como objetivo preservar o bom andamento do legislativo munici-
 pal. Adiante, disse que a não reeleição do Vereador Amaury Valério por este
 estava atrelado ao fato de que o mesmo fora vítima do "falso" de tempo, e assim
 não se poderia supor que a comunidade, principalmente, como o Barão
 do Rei, Parana, Graça, Barão do Hum, Vinhos, Borel, Tanque e outros
 mais, disse que o período de recesso do legislativo era ideal para que o repre-
 sentante do povo legislativo tivesse de fazer o calor do povo e sua plebe.
 Disse que o trabalho na Câmara Municipal era apenas a análise de projetos
 para a sua votação ou não, mas que o verdadeiro trabalho do vereador con-
 sistia na interação constante com as comunidades carentes. Disse a comuni-
 dade de Linamar que no momento estava de matrícula para alunos de
 quinta série na rede pública. Enfatizou, que não compreendia como um Ve-
 reador atuante, digno e eficiente como o líder de um Governo com noventa
 e seis por cento de aprovação do povo rubrofrente não, conseguia obter su-
 ficientes para a reeleição. Consequente, aconselhou ao Vereador Amaury Valé-
 rio que continuasse trabalhando no sentido de que nos eleições seguintes,
 voltasse a ocupar o cargo no Poder legislativo, no que encerrou sua fala
 e seguir, ocupou o tribuna o Vereador Guilherme da Rocha, que inicialmente
 se mudou a todos os presentes. Adiante, discorreu sobre sua trajetória po-
 lítica, observando que ao chegar ao legislativo Municipal há vinte e oito
 anos atrás em sua noventa e sete e sua, ele parou-se com um ver-
 dadeiro amor. Assim, junto a Deus, deu a obra, construiu uma nova
 estrutura para o bom funcionamento da Câmara. Disse que o seguinte

Interno contava apenas com oito paginas sendo que as três últimas encontrava-se rasgadas e ilegíveis. Foi substituído um novo Regimento que era utilizado até a atualidade. Disse que fora o Relator da 2ª Comissão, 1ª vez, Presidente da Casa Legislativa, e assim, era imenso o amor que tinha pelo Pimara Municipal, e a ela dedicava sua vida. Em outra parábola, disse que tinha a reciprocidade da mesma, pela generosidade, o abraço e o carinho dos Sobres Pares, embora muitas vezes houvessem entre vários nativos no embate político. Disse que alguns bons Vereadores não voltaram à Pimara, mas que era imperioso que não guardassem mágoas, uma vez que faltava a compreensão do povo para com tais coisas. Disse que convivera com quatorze Vereadores contra cerca de quinze cunidades, mas obteve vinte e sete por cento de votação. Convidou os Sobres Pares não reclarem que guardassem no coração o tempo em que viveram ao lado na Casa Legislativa, que decidiram-se a terra de Cabo Frio sem deixar nem mesmo o reconhecimento. Disse que os mesmos eram sabedores de que cumpriam seus deveres. E mais, ressaltou que o homem público era continuamente exposto, sem segurança e constantemente enfiado e humilhado, mas os Vereadores eram os representantes do povo, e inclusive a instituição era chamada "a Casa do Povo", que era a Pimara Municipal. Assim, o Vereador era o portador do sonho, das aspirações do povo e por mais que existissem disparidades políticas a Pimara era sobretudo uma Casa de amigos que tinha por objetivo o bem comum, no que interessava à Pimara. Não havendo mais Votos de Interesse para o uso da Tribuna, o Senhor Presidente conduziu o trabalho para a Ordem do Dia. Nesta etapa, foi aprovado em segunda discussão Parecer Favorável da Comissão de Constituição e Fôlego o Projeto de Emenda a LOM nº 016/2003. Foram aprovados os Requerimentos de Urgência nº 129, 130, 131 e 128/2004 para que as Comissões Literárias emitissem Parecer em Conjunto nos respectivos Projetos. Voto nº 003, 004, Projeto de Lei Legislativa nº 02 e Projeto de Lei nº 065/2004. Encerrado o Ordem do Dia, o Senhor Presidente pronunciou-se e Tribuna para a Explicação Final. Deixou a Tribuna em Explicação Final o Vereador Emanuel Fernandes, que anualmente disse sentir-se imensamente honrado por ter participado quatro anos de sua vida com os Sobres Pares. Logo os palavras do último Orador que ocupou a Tribuna, e agradeceu a todos os integrantes da Pimara Municipal pelo apoio e a amizade.

te, discorreu sobre sua história política no legislativo, elogiando que não medira esforços, e com aversão sempre empreendida lutar em prol do menor, por vezes, apresentando inimigos. Falou de seu trabalho social na fundação beneficente, observando que tal projeto era pioneiro na educação de adultos, idosos e no resgate do de errantes da rua. Disse que perdera os elos perdidos, mas que se cometeu uma armadilha no método que a universidade não elaborou em conjunto por este sustentou que deveria de integrar o espaço físico da Casa do povo, mas continuava lutando pelo bem da população de Porto Rico, praticou que era comum em sua vida, mesmo antes de se tornar vereador. Enfatizou que fez grandes amigos no legislativo municipal e desejava a futura Câmara uma excelente atuação. Disse ainda, que enfatizou plenamente no respeito e ao burgueses ricos e desejava boas relações com os pobres, para, no que incutiu sua fala a quem ocupou a tribuna em Explicação Social, o vereador Guano dos Santos Rodriguez, que inicialmente saudou a todos os presentes. Continuando, agradeceu o consenso com as diferenças que permitiu o encaminhamento de todos. Desejou aos vereadores e relatores que obtinham êxito nos assuntos escolhidos, e os que continuavam na Casa Legislativa, que continuassem com a responsabilidade e o zelo de sempre. Citou o trecho de uma música onde um homem que auxilia na construção de uma escola não podia ter a satisfação de ver seu filho estudando na mesma, e enfatizou que tinha convicção que os que integraram a Casa Legislativa ao se desposarem com o mesmo e contemplariam a divina: "isto sendo aquilo esse meu, eu também trabalhei lá. Lá cheguei pelos braços do povo, pela vontade popular, fui autor de projetos, experimentos, indicações, fiz discursos e me orgulho de ter sido o representante não dos que votaram em mim, mas de cada cidadão desta terra". Adiante, disse que os que passaram pelo legislativo, poucos saíram como entraram, no que incutiu sua fala a quem ocupou a tribuna em Explicação Social o vereador Alfonso Rodriguez Bento, que inicialmente disse que ocupara a tribuna no intuito de despedir-se dos que não tiveram a mesma sorte de poder retornar no próximo ano ao legislativo municipal. Adiante comentou sobre os filhos que apresentava no convívio com os pobres, ressaltando que em tudo na vida pôde se tirar lições e referiu o que era bom. Adiante, elogiou a atuação na administração da Câmara pelo vereador Antônio Carlos de Carvalho Trindade, destacando que o mesmo fora brilhante promovendo inúmeras transformações onde existia até mesmo o plano de Cargas e Salários. Disse que o vereador

Antônio Carlos não teria o prazer de retornar como Vereador, mas, que marcou definitivamente sua história na história de Cabo Frio, visto que fora Vereador por cinco ou seis mandatos e se destacava como homem eloquente. E sequer, disse que estava certo de que muitos dos Nobres Pares não retribuíam ao legislativo em virtude do Teto de Iluminação Pública, que o Prefeito insistia em cobrar dos moradores da cidade. Disse, que os "inimigos", apropriaram que a culpa da falha da Câmara Municipal, de fazendo assim a possibilidade da reeleição de alguns Vereadores. E mais, disse que os "inimigos" eram pessoas irresponsáveis, que não tinham coragem de assumir seus fatos e por certo estariam até mesmo presentes na Assembleia. Afirmou que naquele instante seria possível extirpar a multa que em muitos casos foram aplicadas injustamente, e assim, pelo menos em uma direção, e por um único ato, o opositor poderia dizer que a Câmara fora uma única Câmara. Disse aos Nobres Pares um feliz Salve e propôs ao Sr. Dow, no que encerra sua fala. E sequer, ocupou a Tribuna em explicação pessoal o Vereador Augusto Salvador Miranda de Carvalho, que inicialmente falou de sua satisfação em ter sido Vereador na cidade em que escolhera para viver. Disse estar certo de que a coleção que obtivera nos urnas de mel e de açúcar não correspondia à realidade do trabalho sério que realizava em prol do bem-estar cabofriense. Registou que dedicara seu trabalho ao povo e à cidade, mas dedicava seu mandato que terminava naquele data, ao seu falecido pai, Almir de Carvalho, homem que fora mais do que um amigo e faleceu no ano anterior aos quinze e quatro anos de idade. Agradecia aos funcionários da Câmara Municipal, aos Nobres Pares que engrandeceram seu trabalho no legislativo. Adiante, afirmou que continuaria trabalhando com o objetivo de compreender a "educação do homem ou o ensino da máquina" e assim despediu-se apenas com um adeus breve, no que encerra sua fala. E sequer, ocupou a Tribuna em explicação pessoal, o Vereador Ricardo de Fozzeu, que iniciou seu discurso agradecendo primeiramente a Deus por sua passagem pela Câmara Municipal. Apos, disse que agradecia aos Nobres Pares e aos funcionários do Casa pela paciência e dedicação. Observou, que o homem deveria estar sempre à disposição sob a direção de Deus, e que deixava o legislativo de pública requisição visto que embora não fosse possível agradar a todos, fizera da melhor forma possível o seu papel de representante do povo cabofriense. Disse, que mesmo

antes de tornar-se Vereador já atuava na área social e estava sempre trabalhando pelo bem da comunidade. Com respeito, enfatizou que o casamento de seus avós acontecia todos os dias quando o homem pedia que Cristo penetrasse em seu coração. Hoje a Deus graças para todos os presentes e suas famílias, no que inúmeras na fala. Não havendo mais Vereadores para o uso do Tribunal Explicação Final, o Senhor Presidente encerra a presente sessão em nome de Deus, marcando Sessão Extraordinária para dentro de dez minutos, e, para começar mandou que se lances a presente Ata, que depois de lida, submetida a apreciação Minuta, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.

x
x
x

Assinatura

Ata da Sessão Sessão Extraordinária do Segundo Período Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia 14 (quatorze) de dezembro do ano de 2004 (dois mil e quatro).

As vinte horas do dia 14 (quatorze) de dezembro do ano de 2004 (dois mil e quatro) sob a presidência do Vereador Antônio Carlos de Carvalho Gandufe, com a participação da Primeira Secretária pelo Vereador Vilas Rodrigues Pinho, reuniram-se Extraordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além disso, responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Carlos Bena de Aguiar, Allanir Araújo da Silva, Emanuel Fernandes Freire da Silva, Gustavo Antônio Guimarães Sena, Fábio dos Santos Mendes, Paulo César do Queiroz Almeida, Ricardo Ferreira do Carmo e Salvy Rodrigues da Silva. O requer, o Senhor Presidente encaminhou para a Comissão de Constituição e Justiça os atos nº 003, 004 e 005/2004 por não haver número regimental de doze Vereadores para que os projetos fossem incluídos em conjunto ao mesmo. Continuando os trabalhos, foi aprovado por unanimidade o Projeto de Lei nº 02/2004 e o Projeto de Lei nº 06/2004. Nada mais havendo a fazer, o Senhor Presidente encerra a presente sessão em nome de Deus e, para começar mandou que se lances a presente Ata que depois de lida, submetida a apreciação Minuta, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.